

A musicoterapia e a inclusão de PDDs em escola de música

SILVA, Marcelo Pereira da¹
marcelop.dasilva@uol.com.br

SILVA, Prof. Dr. Vladimir A. Pereira,

Centro de Reabilitação Infantil – Sec. de Saúde do Estado do RN – Natal
UFPI, CRI/SEAP RN e EMUFRN

RESUMO :Esta pesquisa tem como objetivo primordial dar a Pessoa Portadora de Deficiência a oportunidade de vivenciar sua musicalidade através da sua inclusão na Escola de Música da UFRN. A partir da formalização do ensino-aprendizagem da música, com a descoberta e aperfeiçoamentos de novas técnicas e conseqüentemente o reconhecimento de “gênios” da música com destaques eruditos, foram sendo criados parâmetros com o intuito de classificar os aspirantes a músicos. Na visão do outro, o “deficiente” sofre o preconceito de ser rotulado como inútil em todos os sentidos, inclusive no seu potencial sonoro-musical. Trata-se do reconhecimento a toda e qualquer pessoa a oportunidade de relacionar-se com a música da forma que mais lhe convier. Para alguns, inclusão social é uma proposta com uma conduta piedosa de compensação de barreira relacional com a música, mas temos o propósito de resgatar o direito da pessoa expressar-se musicalmente e/ou interiorizar a música sem rígidos parâmetros pedagógicos. Pelos resultados das práticas já desenvolvidas com PPDs e encaminhamentos e acompanhamentos já feitos na Musicoterapia, nos sentimos no dever de desenvolver esse projeto de pesquisa para a valorização da pessoa na sua integralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Inclusão, Deficiência.

ABSTRACT The primary aim of this paper is to supply the Handicap with the opportunity to live their musicality by being included in the Rio Grande do Norte Federal University School of Music. From the music teaching-learning formalization, with the Discovery and perfecting of new techniques and, thus, the recognition of musical geniuses with erudict flares, parameters have been created so as to classify those aspiring to music. On the other hand, the "handicap" face the discrimination of beeing labeled as a useless person in every sense, including their musical potential. It is about recognizing any and ever person given the opportunity to interact with music in their most appropriate way. For some, social inclusion is one kind of proposal with a painful path for relationship barriers make-up to music, but we have the goal of taking this person's right back to express him/herself musically and/or inner their musicality with no hard pedagogical parameters. From the results of the practical lessons that have been taught with Handcaps and prescriptions and follow-ups done with Music Therapy, we feel the need to develop this research to value the individuals completely.

KEY WORDS: Musictherapy, Inclusion, Handcap.

¹ Lic. em Música: UFRN, 1989. Bacharel em MT CBM/FAP, 1995. Mt no CRI/SEAP RN e na CEMPRI. Pres. da AMTERN. Supervisor de estágios nas áreas de Musicalização Normal, Musicalização Especial, Música em Terapia e MT, conferencista em temas ligados a MT. No momento é aluno do Curso de Especialização em MT da UFPI.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo primordial avaliar as possibilidades de inclusão de Pessoas Portadoras de Deficiência em escolas de músicas a fim de se submeterem ao processo de musicalização normal ou especial.

Diante da problemática apresentada nas indicações ou mesmo na procura de forma espontânea de PPDs de escolas de música para que os mesmos possam estudar música de forma ostensiva, havendo na grande maioria absoluta a negativa de matrícula dessas pessoas, por um lado das escolas que negam esses ingressos, algumas justificam a incapacidade dos PPDs de aprenderem música e outras argumentam que não detêm de estrutura pedagógica para atender essa demanda. Por outro lado não é difícil encontrar familiares dos PPDs indignados, que segundo eles “isso representa puro preconceito”.

Essa pesquisa está sendo importante para delimitação das necessidades, possibilidades e apresentação de resultados quantitativos e qualitativos dos PPDs de 8 a 18 anos encaminhados pela Musicoterapia para participarem dos processos de musicalização em escola de música a ser utilizada como campo de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer nas Pessoas Portadoras de Deficiência o potencial de atuação ativa no processo de musicalização em um ambiente de escola de música regular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar e detectar o potencial cognitivo de PPDs;
- desmistificar a concepção acadêmica em escolas de músicas de que os PPDs não são capazes de aprender música;
- encaminhar PPDs avaliados pela musicoterapia e com um prognóstico satisfatório para a aprendizagem da linguagem e estruturação musical através do processo de inclusão social;
- avaliar as instalações físicas no tocante acessibilidade, permanência satisfatória e equipamentos adaptados as diversas necessidades apresentadas pelos PPDs;
- proporcionar subsídios teóricos e práticos no corpo docente da escola no tocante a pedagogia musical voltada para a musicalização especial;
- conhecer a formação pedagógica do professorado;
- conhecer metodologias aplicadas pela escola;
- conhecer os objetivos da escola na formação do músico;
- conhecer critérios de avaliação para ingresso de novos alunos;
- observar e avaliar as condições reais da escola, criando assim subsídios capazes de servirem como parâmetros para melhor adaptar os PPDs leves em turmas de alunos tidos como normais, e também usar essas mesmas informações para que a escola as utilize para preparar seu corpo docente para se capacitar no atendimento aos PPDs que precisam do processo de educação musical especial grupal ou individualizado em seu desenvolvimento como pessoa; e
- oportunizar na escola de música uma reflexão sobre seu perfil pedagógico musical e sua função social.

METODOLOGIA/REFERENCIAL TEÓRICO:

- a) Avaliação Musicoterápica: anamnese, testificação do enquadre não-verbal, preenchimento de ficha de musicoterapia e laudo musicoterápico.
- b) Diagnóstico e prognóstico global;

Avaliação social, resultados de exames clínicos e laboratoriais, audiometria simples ou bera, avaliação nutricional, avaliação neurológica, avaliação fonoaudiológica, avaliação oftalmológica, avaliação genética, avaliação fisioterápica, avaliação psicopedagógica, avaliação psicológica e avaliação.

INSTITUIÇÃO DE REABILITAÇÃO

CRI - Centro de Reabilitação Infantil - Secretaria de Saúde, SESAP - Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte;

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

EMUFRN - Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PATOLOGIAS ESPECÍFICAS DA PESQUISA

- Paralisia Cerebral;
- Síndrome de Down;
- Deficiência Mental Leve (limítrofe);
- Autismo de Média e Alta Função - Asperger; e
- TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

ATIVIDADES ORA DESENVOLVIDAS:

- Contatos e pedidos de autorização a Direção Geral do CRI e seu respectivo Comitê de Ética em Pesquisa, em atendimento a Resolução 196, item II, 14, do Conselho Nacional de Saúde;
- Formulação do pedidos de autorizações dos pais ou responsáveis dos Pacientes participantes da pesquisa;
- Contatos com as direção e corpo docente da escola de música para em parceria com o CRI a fim de serem pesquisadas as metodologias pedagógicas desenvolvidas nessa instituição de ensino com o conhecimento do corpo docente, permissão de acesso as instalações e recursos técnicos e processos de avaliação comparada e autorização para coleta de dados que subsidie tecnicamente a pesquisa e sua possível publicação sem ressalvas;
- Triagem de pacientes do CRI com casos pesquisados;
- Interconsulta com os profissionais das Instituições a fim de coletar dados de exames clínicos e laboratoriais e neuroimagens, diagnósticos fechados, diagnósticos prováveis e/diferenciados e prognósticos;
- Avaliação musicoterápica;

- Encaminhamentos dos pacientes avaliados para acesso na Escola Base da pesquisa; e
- Acompanhamento músico pedagógico de alunos na EMUFRN.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa ainda não dispõe de subsídios práticos conclusivos, pois ainda está em andamento e precisa de mais acompanhamento dos pacientes/alunos a fim de conhecermos as possibilidades adaptativas e potenciais de aprendizagem dos mesmos no aprendizado da linguagem e estruturação musical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Cadernos de musicoterapia – Rio de Janeiro:Enelivros, 1992.
- BRUSCIA, Keneth E., Definindo musicoterapia - Rio de Janeiro:Enelivros, 1998.
- CAMBIER, J., Manul de Neurologia – Rio de Janeiro:Atheneu, 1989.
- FREGTMAN, Carlos Daniel, Corpo, música e terapia – São Paulo: Cultrix, 1989.
- GAINZA, Violeta Hemsy de, Estudo de psicopedagogia musical –São Paulo:Summus, 1982.
- JOURDAIN, Robert, Música, cérebro e êstase – Rio de Janeiro:Editora Objetiva, 1998.
- SEVERINO, Antonio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico. –22.re.ved.e ampl.de acordo com a ABNT – São Paulo : Cortez, 2002.
- STRALIOTTO, João, Interpretação cerebral do som e da música – Blumenau-SC: Heck Publicações, 1998.
- VON BARANOV, Ana Léa Vieira Maranhão. Musicoterapia: Uma visão geral. Rio de Janeiro:Enelivros, 1999.